

# Aula 11 – Governança Global e seus Dilemas

Seja bem-vindo(a) à Aula 11 do nosso Curso de Geopolítica e Globalização! Imagine por um instante que o mundo é um grande condomínio. Com bilhões de moradores, diferentes culturas, interesses e até mesmo regras, como garantir que a água chegue a todos, que a segurança seja mantida e que as disputas sejam resolvidas sem que o caos se instale? Essa é a essência da **governança global**: a tentativa de gerenciar os desafios que transcendem fronteiras, como pandemias, crises econômicas e conflitos, em um planeta cada vez mais interconectado.

Nesta aula, vamos mergulhar nos mecanismos que tentam organizar essa complexa "vida em condomínio" global e, mais importante, nos dilemas e crises que eles enfrentam hoje. Você já se perguntou por que, mesmo com tantas organizações internacionais, ainda vemos conflitos e desigualdades persistentes? Ou como a rivalidade entre grandes potências afeta a sua vida, mesmo que indiretamente?

Ao final desta jornada, você será capaz de identificar os principais atores e estruturas da governança global, analisar criticamente os desafios que limitam sua eficácia e compreender como as novas dinâmicas geopolíticas, como a rivalidade entre EUA e China ou a corrida por recursos críticos, redefinem o futuro da cooperação internacional. Prepare-se para desvendar as camadas de um sistema que, apesar de imperfeito, é fundamental para a nossa sobrevivência coletiva.

# O Sistema ONU: Um Gigante em Crise?

Imagine que, após uma grande briga entre vizinhos no nosso "condomínio global" (as Guerras Mundiais), os moradores decidiram criar uma associação para evitar novos conflitos e resolver problemas comuns. Essa associação é a Organização das Nações Unidas (ONU), fundada em 1945 com a nobre missão de manter a paz e a segurança internacionais, promover o desenvolvimento e proteger os direitos humanos.

Por décadas, a ONU tem sido o principal palco para a diplomacia multilateral, um espaço onde nações, grandes e pequenas, podem dialogar e buscar soluções conjuntas. No entanto, assim como qualquer estrutura antiga, a ONU enfrenta o desafio de se adaptar a um mundo que mudou drasticamente desde sua fundação.



Seus pilares foram erguidos em um contexto pós-guerra, com uma distribuição de poder muito diferente da atual. Hoje, o cenário é multipolar, com novas potências emergindo e desafios que sequer existiam no século passado, como as mudanças climáticas e as ameaças cibernéticas.

❓ Essa desatualização levanta uma questão crucial: será que a ONU, em sua forma atual, ainda consegue cumprir sua missão de forma eficaz?

A resposta não é simples, e muitos argumentam que, apesar de seus inegáveis sucessos em áreas como saúde e assistência humanitária, a organização se vê frequentemente paralisada quando os interesses das grandes potências se chocam. É nesse ponto que a estrutura do seu principal órgão de segurança, o Conselho de Segurança, se torna o centro das discussões e dilemas.

# O Desafio da Reforma do Conselho de Segurança

Se a ONU é a associação de moradores, o Conselho de Segurança (CSNU) é como a diretoria executiva, responsável pelas decisões mais importantes sobre segurança e paz. Ele é composto por 15 membros, sendo 5 permanentes (China, França, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos) e 10 não permanentes, eleitos por mandatos de dois anos.

## Membros Permanentes (P5)

Poder de veto em resoluções do CSNU

- China
- França
- Rússia
- Reino Unido
- Estados Unidos

## Membros Não Permanentes

Voto em resoluções, sem poder de veto

- 10 países eleitos
- Mandatos de 2 anos
- Representação regional

## Reforma Proposta

Ampliação e democratização

- Novos membros permanentes
- Limitação do poder de veto
- Maior representatividade

O grande poder dos membros permanentes reside no seu direito de veto, o que significa que qualquer um deles pode bloquear uma resolução, mesmo que todos os outros 14 membros votem a favor. Pense nisso como uma regra do condomínio onde cinco moradores fundadores têm o poder de vetar qualquer decisão, mesmo que 190 outros moradores concordem.

A realidade é que o mundo de 1945, com seus vencedores da guerra, não é o mundo de 2025. Países como Brasil, Índia, Alemanha, Japão e África do Sul, que hoje são potências econômicas e regionais, não têm assento permanente nem poder de veto.

# A Crise do Multilateralismo e a Paralisia Institucional

Se o Conselho de Segurança da ONU é um exemplo de paralisia, a crise do **multilateralismo** é um problema ainda mais amplo. Multilateralismo significa a cooperação entre três ou mais países para resolver problemas comuns, geralmente por meio de instituições internacionais e regras compartilhadas.



## Cooperação Tradicional

Instituições formais, regras compartilhadas, consenso multilateral



## Crise Atual

Nacionalismos crescentes, protecionismo, desconfiança mútua



## Futuro Incerto

Busca por novos modelos de governança e cooperação

No entanto, nos últimos anos, temos observado um movimento crescente de "cada um por si". O ressurgimento de nacionalismos, o protecionismo econômico e a desconfiança mútua têm corroído a base da cooperação internacional. É como se alguns moradores começassem a ignorar as regras do condomínio, a fechar suas portas para os vizinhos e a tentar resolver seus problemas sozinhos, mesmo que isso afete a todos.



A paralisia das instituições não se restringe apenas à ONU. Organizações como a Organização Mundial do Comércio (OMC) enfrentam impasses, e acordos internacionais são frequentemente questionados ou abandonados.

Essa desconfiança mútua tem um impacto direto na sua vida, por exemplo, ao tornar as cadeias de suprimentos mais vulneráveis a choques, como vimos durante a pandemia de COVID-19, ou ao dificultar a coordenação global para combater ameaças que não respeitam fronteiras, como o terrorismo ou as crises financeiras.

# Novos Arranjos de Governança: G7, G20 e Outros Fóruns Informais

Diante da rigidez e, por vezes, da ineficácia das instituições formais, surgiram e ganharam proeminência novos "clubes" ou **fóruns informais** de governança global. Se as organizações como a ONU são como as assembleias gerais do condomínio, esses novos arranjos são como reuniões de grupos menores de moradores com interesses ou poderes específicos.



## G7 - Grupo dos Sete

- Sete maiores economias avançadas
- Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido, EUA
- Foco em questões econômicas e políticas
- Surgiu na década de 1970

01

### Identificação do Problema

Paralisa das instituições formais em questões urgentes

03

### Diálogo e Coordenação

Troca de informações e alinhamento de políticas



## G20 - Grupo dos Vinte

- Inclui economias desenvolvidas e emergentes
- 85% do PIB mundial
- Dois terços da população global
- Criado após crise asiática de 1997-98

02

### Formação de Fóruns

Criação de grupos menores e mais ágeis para coordenação

04

### Implementação

Aplicação coordenada de medidas pelos países membros

Esses fóruns, embora não tenham o poder de criar leis internacionais, exercem grande influência ao promover o diálogo, a troca de informações e a coordenação de políticas entre os países mais influentes. Eles são uma resposta pragmática à paralisa das instituições formais, buscando preencher o vácuo de liderança e facilitar a tomada de decisões em um mundo complexo.

# A Nova Desordem Global: Antagonismos e Reconfigurações

Enquanto alguns buscam cooperação em novos fóruns, o cenário geopolítico atual é marcado por uma crescente **nova desordem global**. Pense no nosso condomínio: além das reuniões formais e dos clubes informais, há também a tensão crescente entre os "moradores mais poderosos".



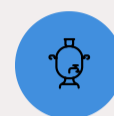
## Estados Unidos

Potência hegemônica tradicional buscando manter liderança global



## China

Potência emergente desafiando a ordem estabelecida

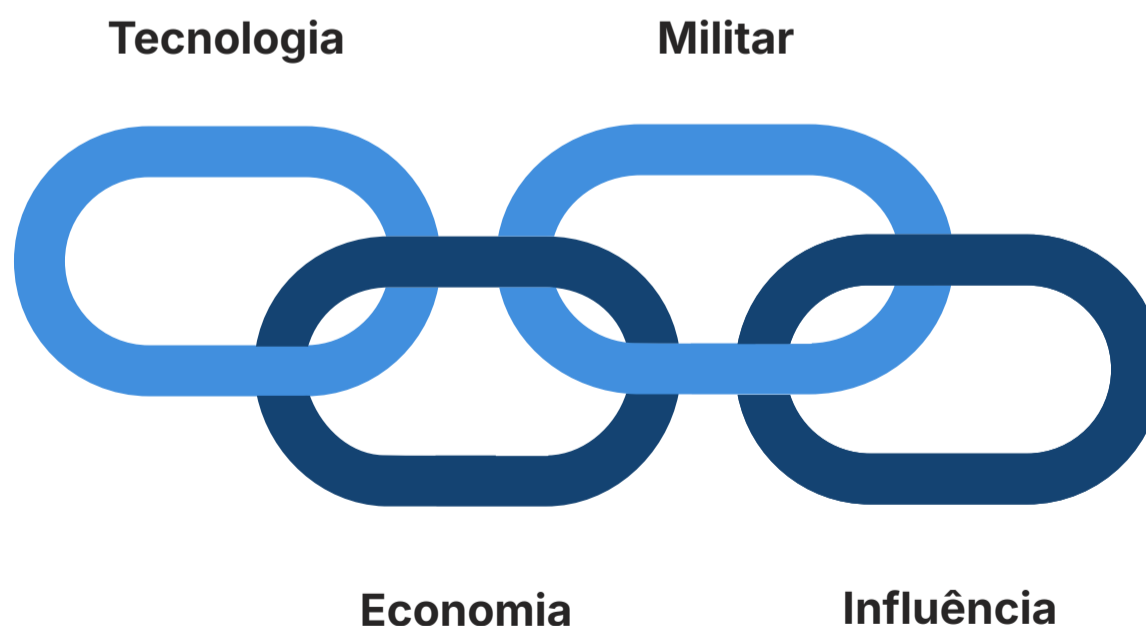


## Rússia

Ressurgimento como ator disruptivo na segurança global

A rivalidade entre grandes potências, como a dos Estados Unidos e da China, e o ressurgimento de atores como a Rússia, estão reconfigurando as alianças globais e as cadeias de suprimentos de maneiras que não víamos desde a Guerra Fria.

Essa "nova desordem" não é apenas uma disputa ideológica; é uma competição multifacetada que abrange tecnologia, economia, influência militar e até mesmo narrativas.



Essa competição acirrada tem um impacto direto nas **cadeias de suprimentos globais**. Empresas e governos estão repensando a dependência de um único fornecedor ou região, buscando diversificar e até mesmo "repatriar" a produção de bens estratégicos. Isso significa que o preço do seu smartphone, a disponibilidade de certos medicamentos ou até mesmo a variedade de produtos no supermercado podem ser afetados por essas tensões geopolíticas.

# Geopolítica dos Recursos Críticos: A Disputa por Energia e Minerais

No coração da nova desordem global, e muitas vezes como motor dos antagonismos, está a **geopolítica dos recursos críticos**. Imagine que, no nosso condomínio, alguns moradores têm acesso exclusivo a recursos essenciais como água potável, energia ou materiais de construção raros.



Historicamente, a competição por **recursos energéticos** como petróleo e gás tem sido uma fonte primária de tensão e conflito. Países dependentes de importações buscam garantir seu suprimento, enquanto produtores usam seus recursos como alavanca política.

**i** A transição energética para fontes renováveis adiciona uma nova camada de complexidade. A corrida por minerais estratégicos tornou-se igualmente intensa.

Esses minerais são muitas vezes concentrados em poucos países, criando novas dependências e vulnerabilidades. Por exemplo, a China domina grande parte da cadeia de suprimentos de terras raras. A forma como os países gerenciam e competem por esses recursos molda suas relações diplomáticas, suas estratégias de defesa e suas políticas de investimento.

# Guerra Híbrida e Cibersegurança: Novas Fronteiras de Conflito

Se as disputas por recursos são as batalhas pelo "terreno" do condomínio, a **guerra híbrida** e a **cibersegurança** são as novas formas de "sabotagem" e "espionagem" que ocorrem nas sombras, muitas vezes sem que os moradores percebam.



## Desinformação

Campanhas para polarizar sociedades e minar confiança nas instituições



## Ataques Cibernéticos

Paralisa de infraestruturas críticas como redes elétricas e hospitais



## Pressão Econômica

Sanções, embargos e manipulação de mercados



## Forças Paramilitares

Uso de grupos não oficiais para ações de desestabilização

A guerra híbrida é um conceito que descreve conflitos que combinam táticas militares convencionais com elementos não convencionais, como desinformação, ataques cibernéticos, pressão econômica e uso de forças paramilitares. É uma forma de guerra que busca desestabilizar um adversário sem necessariamente declarar um conflito aberto.



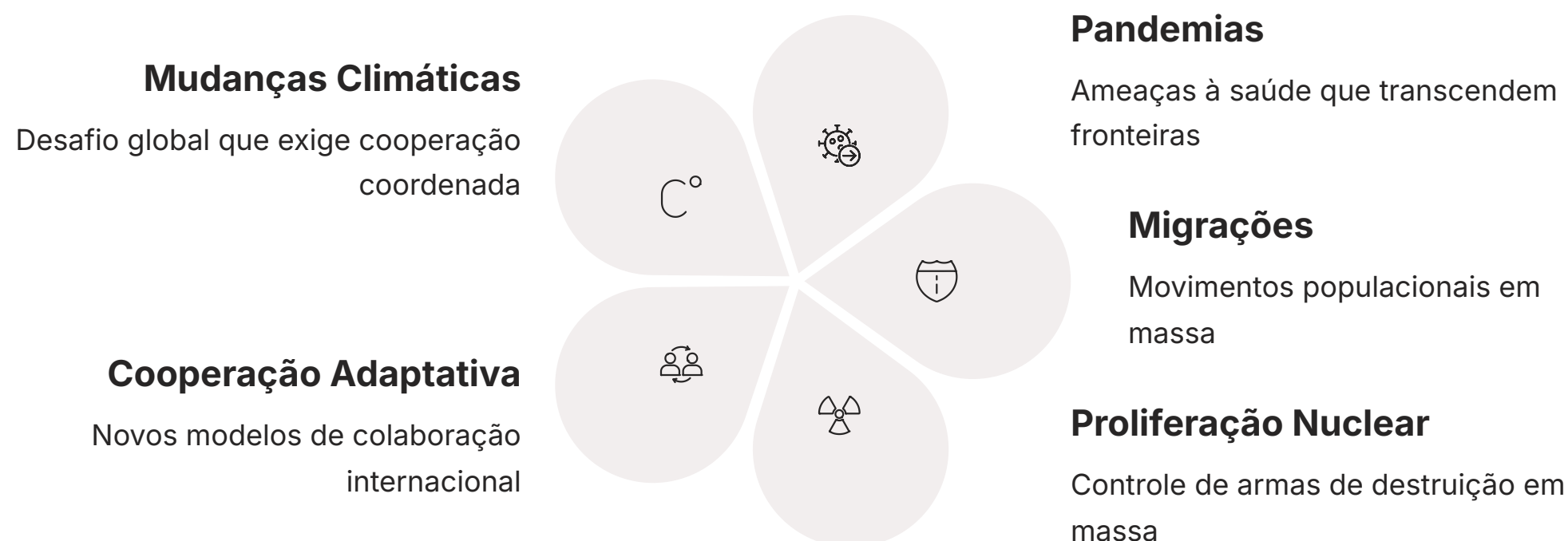
A **cibersegurança**, por sua vez, tornou-se uma preocupação central, pois a dependência crescente de sistemas digitais para tudo, desde transações bancárias até o controle de usinas nucleares, cria vastas vulnerabilidades.

A linha entre guerra e paz torna-se cada vez mais tênue. Um ataque cibernético a um sistema financeiro, por exemplo, pode ter consequências tão devastadoras quanto um ataque militar, mas sem a necessidade de mobilizar tropas.

Essa nova dimensão de conflito complica a governança global, pois as regras e instituições existentes não foram projetadas para lidar com ameaças que operam no ciberespaço ou que se disfarçam de operações de informação.

# O Futuro da Cooperação Internacional: Desafios e Oportunidades

Diante de tantos desafios – instituições paralisadas, rivalidades crescentes, novas formas de conflito e a disputa por recursos – é natural questionar: existe futuro para a cooperação internacional? A resposta é um "sim" cauteloso.



Embora as estruturas tradicionais enfrentem dificuldades, a interdependência global é uma realidade inegável. Problemas como as mudanças climáticas, pandemias, migrações em massa e a proliferação nuclear não podem ser resolvidos por um único país. Eles exigem, mais do que nunca, a colaboração.

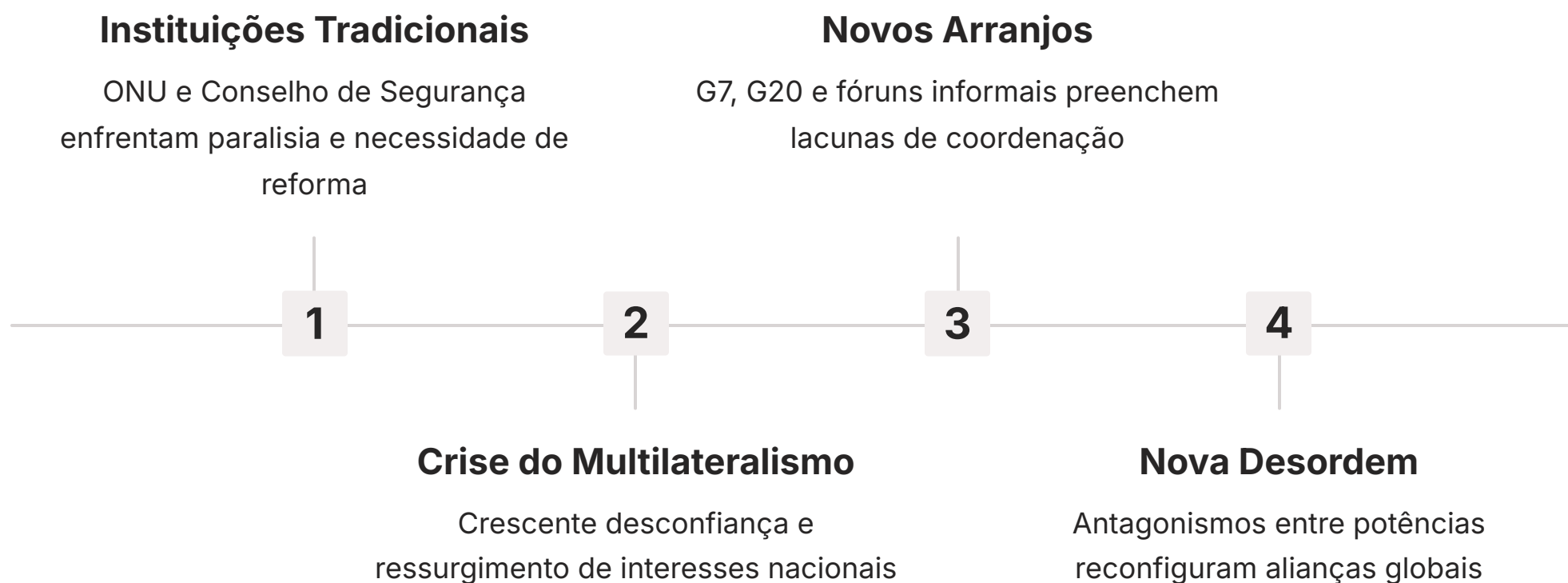
- ✓ Apesar da crise do multilateralismo, surgem oportunidades para a cooperação adaptativa. Se as grandes assembleias não funcionam, talvez pequenos grupos de países com interesses comuns possam liderar iniciativas.

A diplomacia de cidades, a atuação de organizações não governamentais (ONGs) e a colaboração entre empresas transnacionais também desempenham um papel crescente, criando redes de governança que operam para além dos Estados. É como se, no nosso condomínio, os moradores comesçassem a formar grupos de trabalho específicos para resolver problemas pontuais, mesmo que a assembleia geral esteja travada.

O futuro da cooperação internacional dependerá da capacidade dos Estados e de outros atores de reconhecerem que, em muitos casos, seus interesses nacionais são melhor servidos pela colaboração do que pelo isolamento. A busca por soluções para desafios globais pode ser o catalisador para novas formas de engajamento e para a revitalização de instituições existentes.

# Consolidação: Navegando o Cenário Global

Chegamos ao fim da nossa jornada pela Governança Global e seus Dilemas. Vimos que o mundo é um complexo sistema de interações, onde instituições como a ONU, apesar de sua importância, enfrentam sérios desafios de reforma e paralisa.



Compreendemos que a nova desordem global é marcada por antagonismos entre grandes potências, reconfigurando alianças e cadeias de suprimentos. A disputa por recursos críticos, como energia e minerais, e o surgimento de novas fronteiras de conflito, como a guerra híbrida e a cibersegurança, adicionam camadas de complexidade e imprevisibilidade.

**Em prática:** Para aplicar o que você aprendeu, observe as notícias internacionais. Identifique como as decisões do Conselho de Segurança da ONU afetam crises atuais. Analise como a rivalidade entre EUA e China impacta a economia global ou a tecnologia que você usa. Pense em como a busca por lítio ou terras raras pode influenciar as relações entre países. E, por fim, reflita sobre como a cibersegurança se tornou uma preocupação central para governos e empresas.

**1 Qual dos seguintes fatores é considerado um dos principais motivos para a paralisa do Conselho de Segurança da ONU?**

- a) A falta de interesse dos membros permanentes em questões de paz e segurança.
- b) O poder de veto concedido aos cinco membros permanentes.
- c) A ausência de membros não permanentes no Conselho.
- d) A excessiva burocracia da Assembleia Geral da ONU.

**2 A crise do multilateralismo refere-se principalmente a:**

- a) O aumento do número de organizações internacionais.
- b) A diminuição da participação de países em blocos econômicos.
- c) A dificuldade crescente de cooperação entre países por meio de instituições e regras compartilhadas.
- d) O sucesso das negociações comerciais bilaterais em detrimento das multilaterais.

# Gabarito e Respostas

1

**Resposta: b)**

O poder de veto dos cinco membros permanentes é o principal fator de paralisia do Conselho de Segurança.

2

**Resposta: c)**

A crise do multilateralismo refere-se à dificuldade crescente de cooperação entre países por meio de instituições e regras compartilhadas.

3

**Resposta: c)**

O G7 reúne as maiores economias avançadas, enquanto o G20 é mais abrangente, incluindo economias emergentes.

4

**Resposta: a)**

A disputa por recursos como lítio e terras raras é um dos motores da rivalidade entre grandes potências.

**Questão 5 - Resposta Dissertativa:**

A guerra híbrida e a cibersegurança representam novos desafios porque borram as linhas entre guerra e paz, utilizando táticas não convencionais como desinformação e ataques cibernéticos para desestabilizar adversários. Isso dificulta a aplicação das regras e instituições internacionais tradicionais, que não foram projetadas para lidar com ameaças que operam no ciberespaço ou que se disfarçam de operações de informação, tornando a segurança internacional mais complexa e imprevisível.

# Próximos Passos e Recursos Adicionais



## Conexão com a Próxima Aula

Na próxima aula, "Aula 12 – Geopolítica da Energia: A Era do Petróleo e do Gás", aprofundaremos um dos temas cruciais que vimos hoje: a disputa por recursos energéticos. Exploraremos como o petróleo e o gás moldaram a política global e quais são os desafios e oportunidades da transição para novas fontes de energia.



## Recursos Adicionais

- **Livro:** "A Nova Desordem Mundial" (para aprofundar as tendências geopolíticas)
- **Artigo:** "Reforma do Conselho de Segurança da ONU: Desafios e Perspectivas"
- **Documentário:** "Inside Bill's Brain: Decoding Bill Gates" (episódio sobre energia)

# 193

## Países Membros da ONU

Representando quase toda a comunidade internacional

# 15

## Membros do Conselho de Segurança

5 permanentes com poder de veto e 10 não permanentes

# 85%

## PIB Mundial do G20

Concentração econômica nas principais potências

📌 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.

Obrigado por participar desta jornada pela Governança Global! Continue explorando esses temas fundamentais para compreender nosso mundo interconectado.